

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 12.09.91

Pg.: \_\_\_\_\_

# Violência policial revolta indígenas

O assassinato do índio Mauro Uacaré Javaé por policiais militares, na última segunda-feira, a tentativa de homicídio contra Francisco Javaé, no mesmo dia, e as sucessivas investidas de caravanas de pescadores na região criaram forte clima de revolta entre as tribos Karajá e Javaé que habitam a Ilha do Bananal. Uacaré estava desarmado e foi morto a tiros por soldados da PM, em Formoso do Araguaia (TO), sem motivos aparentes. Deixou viúva e cinco filhos.

Os crimes coincidiram com uma onda de invasão de grandes grupos de pescadores na área, entre eles um composto por funcionários do Senado, motoristas da Presidência da República e agentes da Polícia Civil, flagrado no Lago do Sorrocam no último dia 4. Os índios acreditam que existe ligação entre os fatos, uma espécie de campanha orquestrada, com interesses em manter ou disseminar a ocupação ilegal na Ilha.

A Superintendência Regional da Funai enviou ontem ao local o advogado do órgão, José Duarte Vieira, o administrador em Gurupi, indigenista Rui Cotrim, e o administrador da Região do Araguaia, Edson Beiriz, para investigar a relação entre os atentados. Também a Polícia Federal foi acionada, pela Procuradoria da República em Goiás, e possivelmente enviará agentes até a área. Ao mesmo tempo, o superintendente da Funai, Amilton Gerônimo de Figueiredo, está tentando apurar quem são os criadores e componentes de uma entidade, denominada "Associação dos Moradores da Ilha", que estaria, segundo afirma, gerando tumulto e tensão na área, para viabilizar sua intenção de municipalizar a Ilha do Bananal, lesando

os índios, verdadeiros donos e moradores da reserva.

A Funai já recebeu denúncia, e encaminhou à procuradoria da República junto com a solicitação de abertura de inquérito na Polícia Federal, de que um dos idealizadores da entidade é o prefeito de Formoso do Araguaia, Domingos Pereira, que seria proprietário de um dos maiores rebanhos bovinos ilegalmente instalados na Ilha, além de uma fazenda dotada até mesmo de antena parabólica. Segundo Gerônimo de Figueiredo, a associação é formada por políticos e grandes fazendeiros da região, e foi ela a responsável pela concessão de "licença" para que a caravana de pescadores invadisse o Lago do Sorrocam. O grupo depois acabou sendo surpreendido por cerca de 30 índios Javaé, que apreenderam todo o material de pesca, incluindo barcos, motores, armas e 12 garrafas de uísque. Recolhido ao posto da Funai, o equipamento só será liberado depois de pagamento de multa, no valor definido pela própria comunidade indígena.

Além de caravana flagrada, diversas outras vêm tentando entrar na Ilha, como uma verdadeira onda de investidas, que a Funai suspeita ter origem organizada. Os próprios índios formaram barreiras de fiscalização para impedir as invasões, e o estado de vigilância constante imposto nos últimos dias aumenta o clima de tensão. As soluções para os graves e sucessivos problemas da Ilha do Bananal deverão ser discutidas em uma mesa-redonda, que vem sendo preparada pelo Superintendente da Funai.